

Forum em Revista



Outubro 1998 - Junho 2002

Forum de Ciência e Cultura da UFRJ



FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA DA UFRJ

Presidente

Prof. Doutor José Henrique Vilhena de Paiva

Coordenador

Prof. Doutor Afonso Carlos Marques dos Santos

Superintendente de Difusão Cultural

Prof. Doutor Henrique Cairus

Assessora de Projetos Acadêmicos e Culturais

Profª Doutora Maria Aparecida Rezende Mota

Curador Musical

Prof. Doutor Marcelo Verzoni

Coordenador Técnico da Biblioteca Pedro Calmon

José Tavares da Silva Filho

Editora UFRJ

Profª Doutora Yvonne Maggie – Diretora

Museu Nacional

Prof. Doutor Sérgio Alex Kugland de Azevedo – Diretor

Sistema de Bibliotecas e Informação – SiBI

Mariza Russo – Coordenadora

Coordenação de Programas de Estudos Avançados – COPEA

Prof. Doutor Moysés Nussenzeig – Coordenador Científico

Membros da COPEA

Profª Doutora Elisa Reis (UFRJ)

Prof. Doutor Gilberto Velho (UFRJ)

Prof. Doutor Jacob Palis (IMPA)

Prof. Doutor Sérgio Henrique Ferreira (USP)

Prof. Doutor Vivaldo Moura Neto (UFRJ)

Programa Avançado de Cultura Contemporânea – PACC

Profª Doutora Heloísa Buarque de Hollanda – Coordenadora

Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade – PROEDES

Profª Doutora Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero – Coordenadora

Escola de Políticas Públicas – EPPG

Prof. Doutor Giuseppe Mario Coco – Coordenador Geral

Casa da Ciência

Prof. Doutor Maurício Cardoso Arouca – Coordenador

Forum em Revista

Outubro 1998 - Junho 2002

Forum de Ciência e Cultura da UFRJ

ÍNDICE

Forum em Revista – Editorial.....	4
Biblioteca Pedro Calmon.....	6
O Forum de Ciência e Cultura nas celebrações dos 500 Anos.....	7
Música no Forum.....	8
Cursos de Extensão no Forum de Ciência e Cultura.....	9
Forum Poesia.....	11
Editora UFRJ.....	12
Museu Nacional.....	13
Sistema de Bibliotecas e Informação – SiBI.....	14
Coordenação de Programas de Estudos Avançados – COPEA.....	15
Programa Avançado de Cultura Contemporânea – PACC.....	16
O PROEDES/UFRJ: espaço de estudos, memória e documentação.....	17
Escola de Políticas Públicas e Governo – EPPG.....	19
Casa da Ciência.....	20
Cultura e Ciência no FCC.....	21

FORUM EM REVISTA - EDITORIAL

Prof. Doutor Afonso Carlos Marques dos Santos

Professor Titular da UFRJ

Coordenador do Forum de Ciência e Cultura



Prof. Doutor Afonso Carlos Marques dos Santos

O Forum de Ciência e Cultura é um órgão singular na complexa estrutura da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Presidido pelo reitor e sob a direção geral de um coordenador com status de pro-reitor, sua existência, desde a origem, está diretamente associada ao espaço que o abriga e do qual é o principal responsável, o Palácio Universitário da Praia Vermelha. O belo edifício neoclássico, herdado pela Universidade do Brasil e cujo sesquicentenário será comemorado ainda em 2002, é um dos mais significativos emblemas do projeto civilizatório que o Império pretendeu construir. A Universidade, no final dos anos quarenta do século vinte, sob a direção do Reitor Pedro Calmon, salvou o prédio da destruição e do abandono a que fora relegada a sede do antigo Hospício Pedro II. À sua primeira restauração, concluída em 1952, o reitor e historiador Calmon acrescentou um valioso mobiliário de época, peças decorativas e obras de arte que passaram a integrar o seu patrimônio. Transferida a sede da reitoria da UFRJ para a Ilha da Cidade Universitária, o Palácio continuou a abrigar provisoriamente algumas unidades e teve a sua parte nobre destinada ao Forum de Ciência e Cultura. A Capela de São Pedro de Alcântara, o Salão Dourado (Salão de Honra da Universidade do Brasil), o Salão Vermelho, o Salão Moniz de Aragão e o Salão Pedro Calmon, espaços de grande expressão simbólica, passaram a ser geridos pelo Forum, a estar integrados à sua programação e a abrigar eventos de alta significação acadêmica e cultural.

Porém, o patrimônio herdado da ação de Pedro Calmon nem sempre mereceu o tratamento devido nas décadas que se seguiram, apesar de novas restaurações e da luta empreendida contra os cupins pelas duas administrações que nos antecederam. As obras de arte e o mobiliário foram as partes mais atingidas, tanto pelo desgaste natural como pelo efeito das obras no prédio. Nos últimos quatro anos houve um grande empenho na restauração do patrimônio mobiliário e artístico do Palácio, bem como em relação à sua manutenção, uma vez que encontramos o prédio ocupado de forma equivocada do ponto de vista espacial e com as laterais da Capela de

São Pedro de Alcântara e seu Coro transformados em depósitos inadequados, ferindo as normas básicas de segurança e as características arquitetônicas da casa. Tal fato revela uma certa inconsciência da Universidade em relação ao seu próprio patrimônio histórico e artístico. Ainda há muito a ser feito no plano da restauração e da manutenção do Palácio, uma vez que este trabalho deve ser permanente, não podendo ser objeto do descuido administrativo daqueles que não sabem avaliar o seu significado ou não têm interesse em fazê-lo. O conjunto arquitetônico do Palácio Universitário é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, o que implica jurisdição também no seu entorno. Todas as intervenções no prédio e na ambiência devem passar pela autorização do organismo federal, através de projetos arquitetônicos e de engenharia, com plantas detalhadas. A tramitação é realizada através da Coordenação do Forum de Ciência e Cultura, a quem cabe a supervisão e coordenação de todos os projetos de obras de restauração no conjunto do Palácio Universitário. Já a elaboração dos projetos e a execução das obras são da responsabilidade da Coordenação do Campus da Praia Vermelha, subordinada à Prefeitura dos Campi da UFRJ.

A programação cultural do Forum perdeu, nos últimos quatro anos, o caráter eventual e passou a ter programas regulares, como os Seminários Permanentes, o Projeto Música no Forum, os Cursos do Forum e o Forum Poesia. Para tanto, foi fundamental, na garantia da qualidade e da coerência dos programas, a atuação competente da Profa. Doutora Maria Aparecida Rezende Mota, Assessora de Projetos Acadêmicos e Culturais, que dividiu comigo a Curadoria dos Seminários Permanentes. Entregamos a curadoria do Projeto Música no Forum ao brilhante pianista e professor da nossa Escola de Música, o Prof. Doutor Marcello Verzoni – a quem constituímos como Curador Musical. Já a curadoria do Forum Poesia e a coordenação os Cursos do Forum ficaram sob a responsabilidade do Prof. Doutor Henrique Fortuna Cairus, Superintendente de Difusão Cultural e professor da nossa Faculdade de Letras. Também foi decisiva a participação da produtora cultural Maria Dias, Diretora de Produção dos eventos. Os projetos contaram com o suporte de toda a equipe, com especial destaque para Rosane Cristina de Oliveira e Arllen Guerra. Também foram realizadas parcerias de alto nível, como os Seminários Internacionais anuais com o Museu Histórico Nacional e Congressos promovidos por unidades da UFRJ juntamente com associações científicas de âmbito nacional e internacional. A agenda de ocupação dos espaços para a realização dos eventos internos e externos do Forum foi gerida, com enorme dedicação e cuidado, pela Secretária Vera Lucia Sobral. Toda a utilização dos espaços foi sempre submetida previamente à autorização direta e exclusiva da Coordenação do Forum, o que deu coerência aos eventos e garantiu a qualidade do que neles foi apresentado.

O Forum é dotado de uma biblioteca de obras raras e especiais, a Biblioteca Pedro Calmon, herdeira da antiga Biblioteca Central, que vem sendo redinamizada pelo seu Coordenador Técnico, o competente Bibliotecário José Tavares. A biblioteca precisa ter restabelecida a sua sala de leitura, atualmente bloqueada pelo banco de teses e dissertações da Universidade, indevidamente instalado, como depósito, naquele espaço nobre. É preciso, para tanto, que a reitoria destine, com urgência, na Ilha da Cidade Universitária ou no Campus da Praia Vermelha, um espaço adequado para a guarda desta importante memória científica da Universidade.

A Editora UFRJ, na gestão competente da Profa. Doutora Yvonne Maggie, sempre apoiada pelo Conselho Editorial, ampliou sensivelmente o seu catálogo, buscando integrar autores clássicos ao lado da produção contemporânea e dando prosseguimento às linhas iniciadas na gestão inovadora da Profa. Doutora Heloisa Buarque de Holanda. A Editora inaugurou a sua Livraria na entrada do Forum e mantém pontos de venda no Instituto de Economia e no prédio da Reitoria no Fundão. A Editora UFRJ, merecedora de prêmios, como o Jabuti, tem sido considerada uma das melhores e mais produtivas editoras universitárias do país, tendo uma presença marcante nas feiras do livro nacionais e internacionais.

O Forum de Ciência e Cultura tem uma nítida vocação para abrigar programas avançados, como é o caso do PACC – Programa Avançado de Cultura Contemporânea, sob a coordenação das Professoras Doutoras Heloisa Buarque de Holanda, Titular de Teoria da Cultura, e Beatriz Resende, da Faculdade de Letras; cátedras internacionais, como a Cátedra Alexandre Herculano e um Centro de Memória Universidade do Brasil, cujo embrião é o PROEDES e a sua base documental e de pesquisa. Nesta direção, a programação de Conferências da COPEA, realizada em alto nível por um Conselho de notáveis, e os programas dos Cursos do Forum, com caráter de extensão, apontam para o encontro dos saberes e para a abertura, sem restrições, ao público interno e externo. São atividades livres, da qual podem participar todos os cidadãos, sem exigência de titulação ou vestibular, nos moldes do Collège de France. Os Cursos do Forum, por sua vez, constituem uma autêntica vitrine para a produção dos professores e pesquisadores da UFRJ, divulgando e valorizando a sua criação, assim como o Forum Poesia e o Projeto Música no Forum, respeitadas as suas especificidades.

Ao Forum estão vinculados importantes órgãos, destacando-se o Museu Nacional, uma das mais antigas instituições científicas do país, relegada por muito anos ao abandono físico. Tivemos a felicidade de, ao longo da nossa gestão, contar com a ação profícua e competente do Prof. Doutor Luiz Fernando Dias Duarte, antropólogo de renome, na direção, por eleição, do referido Museu. O diretor do Museu Nacional, pela tradição, foi também o nosso representante no Conselho Universitário. Devemos destacar os avanços felizes desta gestão, tanto na recuperação física de partes importantes e primordiais do Palácio da Quinta da Boa Vista, como no avanço de qualidade nas exposições permanentes e temporárias, sob a coordenação da Profa. Doutora Tereza Baumann. O Museu Nacional compreende importantes áreas de

pesquisa, com equipes de altíssimo nível, constituindo-se num dos orgulhos da ciência brasileira.

Também está integrado à estrutura do Forum de Ciência e Cultura o Sistema de Bibliotecas da Universidade (SiBI) que, infelizmente nesta gestão, esteve apenas vinculado formalmente à Coordenação do Forum, o que certamente resultou em prejuízos para o seu desempenho e a sua inserção na nova dinâmica do órgão. No caso dos vínculos puramente formais e administrativos com o Forum encontram-se, ainda, a Casa da Ciência e o Programa Escola de Políticas Públicas – EPPG, o que deverá ser revisto na próxima gestão.

Encerramos o nosso mandato com a sensação do dever cumprido, como atestam os relatos parciais referentes aos últimos quatro anos. A casa foi preservada na sua dignidade de órgão especial presidido pelo Magnífico Reitor. Conseguimos avançar tanto do ponto de vista administrativo como científico e cultural. Estabelecemos critérios rigorosos de utilização do espaço, responsabilizamo-nos pela restauração e manutenção do seu patrimônio arquitetônico, mobiliário e artístico, definimos uma programação permanente, realizamos parcerias significativas, abrigamos cerimônias como as emergências e os doutoramentos honoris causa, sempre com a preocupação de manter a tradição e a dignidade da casa. Mantivemos as portas abertas, democraticamente, para as manifestações políticas consideradas importantes e legítimas pela comunidade universitária e nunca sofremos pressões para impedir que elas se realizassem. O Forum de Ciência e Cultura da UFRJ funcionou ininterruptamente, atendendo ao público interno e externo, cumprindo as suas funções públicas no campo acadêmico e cultural. As portas do Forum, em ligação com as demais unidades acadêmicas foram deliberadamente abertas, permitindo a circulação livre de funcionários, professores, usuários externos e, fundamentalmente, de uma juventude universitária que passou a dar vida nova e alegre aos nossos belos ambientes. E esta foi uma das conquistas fundamentais, a abertura do Forum para a comunidade universitária. A abertura para os verdadeiros donos do espaço, os nossos produtores intelectuais e os nossos alunos. Trabalhamos, orgulhosamente, com a produção da UFRJ e com os parceiros dos nossos professores e pesquisadores pertencentes às instituições co-irmãs, favorecendo o intercâmbio científico e cultural. Devemos ainda registrar o apoio inestimável da FUJB - Fundação Universitária José Bonifácio, base fundamental de sustentação de muitos de nossos programas. Apesar de todas as limitações de um tempo marcado por profundos embates institucionais e de concepções, estamos conscientes que entregamos à nova gestão, legítima e legalmente eleita, um órgão estruturado administrativa e culturalmente e que conta com respeitabilidade interna e externa. Também estamos felizes com os novos gestores por termos conseguido realizar uma transição em alto nível, recebido alta consideração dos mesmos e a promessa da manutenção dos projetos existentes. É com alegria que desejamos uma gestão repleta de realizações ao novo Presidente e ao novo Coordenador do Forum de Ciência e Cultura, respectivamente o Magnífico Reitor Prof. Doutor Carlos Lessa e o Prof. Doutor Godofredo de Oliveira Neto.

BIBLIOTECA PEDRO CALMON

José Tavares da Silva

Coordenador Técnico da Biblioteca Pedro Calmon

A Biblioteca Pedro Calmon do Forum de Ciência e Cultura é oriunda da Biblioteca Central da Universidade do Brasil, criada pelo Decreto-Lei nº8393, de 17 de dezembro de 1945, com sede na Rua do Ouvidor, 169.

Em 14 de outubro de 1950, as novas instalações da Biblioteca Central foram inauguradas no Palácio Universitário da Praia Vermelha, com as presenças do Ministro da Educação Prof. Pedro Calmon e do Reitor da Universidade do Brasil, Prof. Deolindo Couto, sendo diretor Manuel Bastos Tigre, Patrono dos Bibliotecários.

O acervo foi formado através de doações de homens ilustres e de instituições culturais, além da aquisição de coleções particulares, destacando-se as que pertenceram a Ramalho Ortigão, Afrânio Peixoto, Olegário Mariano, Rodolfo Garcia, Adyr Guimarães e Antonio Monteiro de Barros, muitas com assinaturas e dedicatórias. Em 1969, parte desta coleção foi transferida para a Faculdade de Letras, a pedido do Prof. Afrânio Coutinho.

Na época, a Biblioteca Central tinha como objetivo "conservar e enriquecer o acervo bibliográfico da Reitoria", reunindo as 24 bibliotecas de diferentes Unidades de ensino e pesquisa da Universidade em um catálogo coletivo com aproximadamente 300.000 volumes. Esta técnica considerada então como inovadora, veio a constituir a Base *Mínerva*, que disponibiliza via Internet os acervos das Bibliotecas da UFRJ.

Ao reassumir o cargo de Reitor em 1951, o Prof. Pedro Calmon sempre destacou a Biblioteca Central, onde levava visitantes e personalidades ilustres das ciências, artes

e política, que passavam pela Universidade.

Com a implantação do Sistema de Bibliotecas e Informação SiBI/UFRJ, em 1990, e em função dos novos objetivos, a antiga Seção de Circulação da Biblioteca Central, passou a ser denominada Centro Referencial, com a finalidade de atender às novas demandas do Sistema, conservando parte do acervo considerado de interesse para UFRJ e a coleção de livros raros e preciosos.

Atualmente, a coleção que passou a integrar a Biblioteca Pedro Calmon do Forum de Ciência e Cultura, conta com livros raros e preciosos de valor histórico-científico. Reúne também obras da Coleção Brasileira, livros sobre a história da UFRJ, monografias de Estudos de Problemas Brasileiros, a coleção de teses e dissertações defendidas na UFRJ, além de ser depositária das obras produzidas pela Editora da Universidade.

Para o futuro, pretende-se abrigar no espaço onde hoje encontram-se as dissertações e teses da Universidade, os acervos relacionados à memória da Instituição, priorizando o material iconográfico e as coleções que relatam a história da UFRJ que estão dispersas em diversas unidades.

Assim, a Biblioteca Pedro Calmon do Forum de Ciência e Cultura, na sua missão natural de preservar a memória da UFRJ, torna-se o local apropriado para a salvaguarda desses documentos, dando continuidade ao seu papel de preservar e disseminar a memória cultural do Brasil.

Sala de Leitura da Biblioteca Pedro Calmon



O FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA NAS CELEBRAÇÕES DOS 500 ANOS

Profa. Doutora Maria Aparecida Rezende Mota
Assessora de Projetos Acadêmicos e Culturais



Mesa-redonda "O Brasil representado nas Artes Visuais", em maio de 2000

Ao longo do ano de 2000, quando a sociedade brasileira foi chamada a participar das celebrações dos quinhentos anos do Brasil, o Forum de Ciência e Cultura da UFRJ promoveu uma série de encontros acadêmicos dirigidos não apenas à comunidade universitária, mas, a todos aqueles interessados em pensar criticamente a nação. De abril a dezembro, o Seminário Permanente UFRJ: 500 Anos de Brasil reuniu estudantes, professores, pesquisadores, donas-de-casa, aposentados e profissionais de diferentes áreas em torno das palestras e das mesas-redondas que compunham a programação. A diversidade desse público que assiduamente comparecia no início da noite, sempre às terças-feiras, ao Salão Moniz de Aragão do Palácio Universitário da Praia Vermelha, dinamizou os encontros, favorecendo intervenções e debates.

Idealizado e organizado pelo Prof. Doutor Afonso Carlos Marques dos Santos, Coordenador do Forum de Ciência e Cultura e Professor Titular de Metodologia da UFRJ – que discorreu, na conferência de abertura, "O Brasil como representação", sobre a nação como construção simbólica –, o Seminário Permanente dividiu-se em três módulos temáticos. Tratou-se, no primeiro módulo, de examinar em diversos discursos, as representações da nação. No segundo, iniciado por Carlos Lessa, Professor Titular de Economia Brasileira da UFRJ, com a conferência "Os mitos fundadores e a descoberta do Brasil pela República", foram examinadas as idealizações de República, ao longo da história do país. Finalmente, e provocativamente, foi proposta, para o terceiro módulo, a questão "quem é o povo brasileiro?", aberta com a conferência "O povo e a terra: formas de apropriação e representações", com Neide Esterci, Professora Titular de Antropologia da UFRJ.

Da História à Literatura, do Cinema à Física, da Economia à Religião, da Ciência Política à História da Arte, do Carnaval à Lingüística, eis o amplo espectro de abordagens levadas ao Seminário por José Murilo de Carvalho, Francisco José Calazans Falcon, Sócrates Nolasco, Luis Pinguelli Rosa, Gilberto Velho, Carlos Zilio, Peter Fry, Elisa Reis, Dinah Isensee Callou, Marieta de

Moraes Ferreira, renomados docentes da Casa. Estimular uma reflexão sobre os problemas brasileiros, tendo em vista a sua inserção no mundo contemporâneo; discutir os diversos projetos sobre o país elaborados no passado ou no presente e examinar as possibilidades e os caminhos alternativos para a sociedade brasileira foram os pontos de partida das mesas-redondas "500 Anos de Sexualidade", com James Green, Mirian Goldenberg e Celeste Zenha, do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ; "Desafios em Ciência e Tecnologia", com Henrique Lins de Barros, do Museu de Astronomia e Ciências Afins, Moysés Nussenzveig e Segen Farid Estefen, ambos da COPPE; "Sobre os nomes, as formas e as cores da diferença", com Giralda Seyfert e Olívia Gomes; "500 Anos de Religiosidade no Brasil", com Leonarda Musumeci, Yvonne Maggie e Maria Beatriz de Melo e Souza, todas da UFRJ; da conferência "Dois Brasis, mas um depois do outro", do cientista político Wanderley Guilherme dos Santos do IUPERJ. Se, de um lado, o debate historiográfico foi contemplado através da conferência de Manoel Luis Salgado Guimarães, "A representação do Brasil na historiografia brasileira do século XIX", as manifestações musicais do povo brasileiro não foram desdenhadas: Fernando Pamplona e Maria Augusta Rodrigues discutiram-nas do ângulo carnavalesco, na mesa-redonda "Quando o povo faz a festa", enquanto Marcelo Verzoni e Samuel Araújo, da Escola de Música da UFRJ, destacaram sua diversidade, sob o título de "As muitas vozes do Brasil".

O apoio da Fundação Universitária José Bonifácio foi fundamental para a realização do Seminário que contou também com a participação de professores e pesquisadores das principais instituições de ensino e pesquisa do Estado do Rio de Janeiro: da UFF, Ângela Maria de Castro Gomes, Alberto Carlos de Almeida, Paulo Knauss, Ana Maria Mauad, Valéria Salgueiro e Lucia Helena; da UERJ, Patrícia Birman, Raphael Cardoso Denis e Roberto Conduru; Lana Lage, da UENF; da PUC-Rio, Renato Cordeiro Gomes e Vera Follain de Figueiredo; da UNI-RIO, Elizabeth Travassos. E os pesquisadores da Fundação Casa de Rui Barbosa, Marcos Guedes Veneu, Isabel Lustosa e Raquel Valença, e do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil - CPDOC, Celso Castro, além de Afrânio Garcia, Diretor do Centro de Estudos Brasileiros da École des Hautes Études en Sciences Sociales, em Paris.

O caráter pluridisciplinar do Seminário, patenteado pela diversidade dos campos de conhecimento de conferencistas e expositores, enriqueceu o diálogo entre os saberes e contribuiu para a integração da Universidade no debate contemporâneo sobre o país, sua história, seus problemas e seus desafios.

MÚSICA NO FORUM

Prof. Doutor Marcelo Verzoni
Curador Musical



Grupo de Trompetes da UNI-RIO

Foi em março de 1999 que fui convidado a assumir a curadoria musical do Forum de Ciência e Cultura da UFRJ. Não foi difícil aceitar, pois o convite vinha do Prof. Doutor Afonso Carlos Marques dos Santos, a quem me sinto ligado não apenas na esfera privada, devido a uma amizade iniciada na USP durante os anos 70, mas com quem tenho profunda afinidade no terreno das lutas em prol da cultura brasileira e suas tradições. Em nossas primeiras reuniões de trabalho surgiu a idéia de se criar uma programação musical que pudesse interessar a um público o mais diversificado possível, que incluísse, além dos alunos, professores e funcionários da própria universidade, também pessoas de outras instituições e melômanos em geral. Pensávamos com um carinho



Camerata de Violões

especial em todos aqueles cidadãos, de quaisquer idades, que, devido à sua situação sócio-econômica, só podem freqüentar apresentações artísticas gratuitas. Depois de uma série de providências iniciais, o projeto "Música no Forum" pôde ser iniciado no dia 17 de junho de 1999, com a Orquestra de Câmara da Escola de Música da UFRJ. O sucesso desse primeiro concerto foi estrondoso: o salão estava abarrotado e os aplausos foram intensos. Essa receptividade inicial foi decisiva para reforçar o meu desejo de tentar solidificar mais uma série musical no Rio de Janeiro. Com o tempo, a programação ganhou

notoriedade e passamos a contar com o valioso apoio da Fundação José Bonifácio. Parcerias importantes foram sendo firmadas. Além de uma colaboração permanente com a Escola de Música da UFRJ, citem-se aquelas com o Festival de Piano do Conservatório Brasileiro de Música e com o Encontro Internacional de Violoncelo, eventos anuais que se espalham por diversas salas de concertos da cidade e que passaram a acontecer também no Salão Dourado do Palácio Universitário da Praia Vermelha.

Dentre as muitas alegrias que vivenciamos nessa série, alguns momentos ficarão gravados para sempre na história musical do Rio de Janeiro. Basta lembrar o memorável recital de Maude Tortelier, grande dama do violoncelo internacional, ou a presença de Almeida Prado,

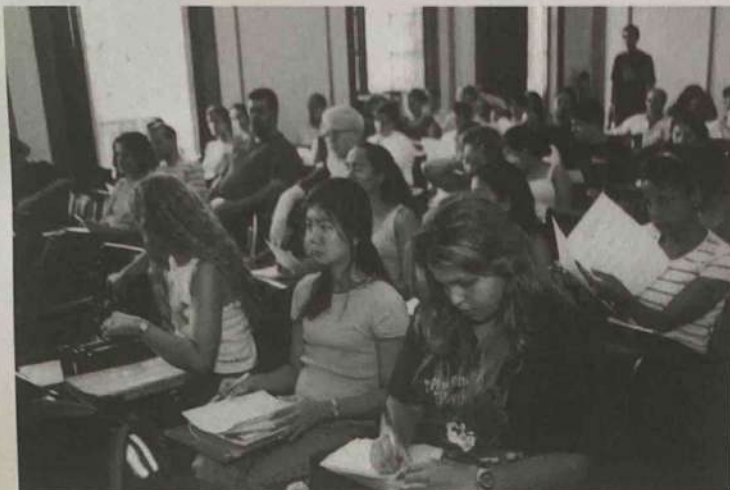


No Salão Dourado a platéia aplaude Música no Forum

estrela maior dentre os compositores brasileiros contemporâneos. Hoje podemos afirmar orgulhosamente que a série "Música no Forum" é parte integrante da programação artística da Cidade do Rio de Janeiro. O público de música tem na ponta da língua as informações relativas a essa programação que acontece no Salão Dourado, todas as quintas-feiras, às 19 horas, com entrada franca, de abril a novembro. Durante os meses de verão, sou freqüentemente abordado na rua e a pergunta se repete: "Quando recomeçam os concertos no Forum, professor?" Desde o lançamento, em 17 de junho de 1999, até o dia 4 de julho de 2002 teremos realizado exatamente 97 apresentações musicais, focalizando formações as mais diversas: recitais de piano solo, de conjuntos instrumentais variados (duos, trios, quartetos), orquestras de câmara, grupos corais, conjuntos de música popular e apresentações mistas variadas. Todo esse trabalho não teria sido possível sem o apoio permanente e incondicional do Coordenador do Forum, de sua incansável Assessora de Projetos Acadêmicos e Culturais, Profa. Doutora Maria Aparecida Rezende Mota, e da eficiente equipe de produção. Os apoios dos professores e alunos da Escola de Música da UFRJ e da Fundação José Bonifácio também foram fundamentais para a manutenção do projeto. A todas essas pessoas e ao público em geral, o meu muito obrigado.

CURSOS DE EXTENSÃO NO FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA

Prof. Doutor Henrique Cairus
Superintendente de Difusão Cultural



Alunos do Curso "A Tragédia Grega em múltiplos aspectos"

A partir do ano de 2001, vários cursos de extensão universitária começaram a ser oferecidos pelo Fórum de Ciência e Cultura: era o início do projeto Cursos do Fórum, que se tornou em pouco tempo um dos mais importantes canais de diálogo entre a universidade e a sociedade.

Professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro, nomes expressivos no cenário acadêmico do Rio de Janeiro e do Brasil, foram convidados para participar dessa iniciativa, organizando e ministrando cursos de extensão. Docentes de várias unidades dispersas pelos campi da Universidade, acompanhados de suas equipes, vieram ao Palácio Universitário para integrar o projeto.

Um público visivelmente heterogêneo e formado por alunos, docentes e pessoas afastadas do mundo universitário deu vida e valor aos Cursos do Fórum, registrando-se mais de três mil inscrições, no lapso de um ano. A cada dois meses, uma quantidade considerável de temas e de horários variados são oferecidos, criando condições para que os interessados possam freqüentar mais de um curso.

Para uma visão mais precisa da dimensão dessas atividades, pode-se examinar a relação abaixo dos cursos ministrados ao longo de 2001 e 2002:

Marcos artísticos da modernidade no Brasil através da pintura, escultura, gravura e arquitetura. Coordenador: Profa. Doutora Ângela Âncora da Luz (Escola de Belas Artes – UFRJ)

Modernidade e gestão. Coordenador: Prof. Doutor Carlos Alberto Fontenelle Bessa (Administração – FACC/UFRJ)

A literatura francesa e a pintura. Coordenador: Profa. Doutora Celina Moreira de Mello (Letras Neolatinas – FL/UFRJ)

Panorama da literatura hispano-americana contemporânea. Coordenador: Prof. Doutor Julio Daloz (Letras Neolatinas – FL/UFRJ)

Pensamento educacional brasileiro: idéias e

tendências. Coordenador: Profa. Doutora Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero (Pedagogia – FE/UFRJ)

De Fernando Pessoa a Saramago: um painel da literatura portuguesa do século XX. Coordenador: Profa. Doutora Gilda Santos (Letras Vernáculas – FL/UFRJ)

O Império Colonial Português: estrutura, poderes e mentalidades. Coordenador: Profa. Doutora Jacqueline Hermann (História – IFCS/UFRJ)

A paixão e suas linguagens. Coordenador: Profa. Doutora Márcia Atálla Pietroluongo (Letras Neolatinas - FL/UFRJ)

A linguagem e suas cognições. Coordenador: Miriam Lemle (Linguística – FL/UFRJ)

A Tragédia Grega em múltiplos aspectos. Coordenador: Profa. Doutora Nely Maria Pessanha (Letras Clássicas – FL/UFRJ)

De Tarzan a Homer Simpson: banalização e violência masculina em sociedades contemporâneas. Coordenador: Prof. Doutor Sócrates Nolasco (Escola de Comunicação – UFRJ)

Nova psicanálise e tecnologias da mente. Coordenador: Prof. Doutor Aristides Alonso (Psicanálise – UERJ)

Sociedade, segurança e cidadania. Coordenador: Profa. Doutora Sílvia Ramos (Centro de Estudos de Segurança e Cidadania – UCAM)

Clínica das psicoses: atualizações. Coordenador: Prof. Doutor Isidoro Eduardo Americano do Brasil (Escola Brasileira de Psicanálise Movimento Freudiano)

História e Arquitetura da Cidade: entre a pedagogia do cidadão e a imagem da nação. Coordenador: Prof. Doutor Afonso Carlos Marques dos Santos (História – IFCS/UFRJ)

Arte e cultura no Brasil colonial. Coordenador: Prof. Doutor Carlos Antonio Kalil Tannus (Letras Clássicas – FL/UFRJ)

Linguagem e sociedade. Coordenador: Profa. Doutora Maria Luiza Braga (Linguística – FL/UFRJ)

Avaliação em Ciência e Tecnologia. Coordenador: Pierre Ohayon (Administração – FACC/UFRJ)

Patologia e Clínica Geral: o campo afetivo segundo a psicanálise. Coordenador: Prof. Doutor Magno Machado Dias (Escola de Comunicação – UFRJ)

Entre o ideal civilizatório e a construção da nação: o Brasil como projeto. Coordenador: Prof. Doutor Afonso Carlos Marques dos Santos (História – IFCS/UFRJ)

Questões para a História do Brasil. Coordenador: Profa. Doutora Andréa Daher (História – IFCS/UFRJ)

Corpos, sexualidades e conjugalidades na cultura brasileira. Coordenador: Profa. Doutora Mirian Goldemberg (Antropologia – IFCS/UFRJ)

O teatro na Antigüidade Clássica. Coordenador: Profa. Doutora Nely Maria Pessanha (Letras Clássicas – FL/UFRJ)

Idéias seminais em linguagem e cognição. Coordenador: Prof. Doutor Marcus Maia (Linguística - Museu Nacional/UFRJ)

O surrealismo. Coordenador: Profa. Doutora Cláudia Luna e Prof. Doutor Júlio Daloz (Letras Neolatinas – FL/UFRJ)

Modos de ver a arte. Coordenador: Profa. Doutora Ângela Âncora da Luz (Escola de Belas Artes – UFRJ)

Outros e outras na literatura brasileira. Prof. Doutor Alcmeno Bastos (Literatura Brasileira – FL/UFRJ)

Guerra civil e reconstrução nos Estados Unidos. História e historiografia. Coordenador: Prof. Doutor Vitor Izecksohn (Escola de Serviço Social – UFRJ)

O imaginário em múltiplas dimensões. Coordenador: Prof. Doutor Pedro Benjamim Garcia (Faculdade de Educação – UFRJ)

Arte, cultura e modernidade. Coordenador: Profa. Mestra Ísis Fernandes Braga (Escola de Belas Artes – UFRJ)

Introdução à Ergonomia. Coordenador: Prof. Doutor Mário Cesar Vidal (Engenharia de Produção – COPPE/UFRJ)

A interpretação da natureza pelas ciências. Coordenador: Profa. Doutora Heloísa Maria Bertol Domingues (Museu de Astronomia e Ciências Afins – CNPq)

Locos, sósias, obscuros, assassinos, visionários e outros freaks na literatura alemã. Coordenador: Prof. Doutor Luiz Barros Montez (Letras Anglo-Germânicas – FL/UFRJ)

Textos seminais em linguagem e cognição. Profa. Doutora Miriam Lemle (Linguística – FL/UFRJ)

A cultura do corpo: gênero e desvio na sociedade brasileira. Coordenador: Profa. Doutora Mirian Goldenberg (Antropologia – IFCS/UFRJ)

Introdução à leitura de Shakespeare. Coordenadores: Profa. Doutora Marlene Soares dos Santos (Faculdade de Letras – UFRJ) e Prof. Doutor Walter Lima Torres (Escola de Comunicação – UFRJ)

Povos indígenas no Brasil: diversidade social e problemas atuais para pesquisa antropológica. Coordenador: Prof. Doutor Antônio Carlos de Souza Lima (Antropologia – MN/UFRJ)

Ciclo de leituras: grandes romances franceses. Coordenador: Prof. Doutor Edson Rosa (Línguas Neolatinas – FL/UFRJ)

Materializando o passado: tratamento, preservação e disseminação no registro do patrimônio cultural. Coordenador: José Tavares da Silva Filho (Coordenador técnico da Biblioteca Pedro Calmon – FCC/UFRJ)

Educação bilingüe para surdos em uma perspectiva de inclusão social. Coordenador: Profa. Doutora Deize Vieira dos Santos (Linguística – FL/UFRJ)

Tecnologia digital e suas aplicações na arte e na cultura. Coordenador: Profa. Ms. Isis Fernandes Braga (Escola de Belas Artes – UFRJ)



Prof.ª Dr.ª Ângela Âncora da Luz no curso "Marcos artísticos da Modernidade no Brasil"

A mulher fazendo arte: a produção artística de autoria feminina no Brasil. Coordenadores: Profa. Doutora Elódia Xavier e Profa. Doutora Rosa Gens (Letras Vernáculas – FL/UFRJ)

Roland Barthes em três tempos. Coordenador: Profa. Doutora Anamaria Skinner (Línguas Neolatinas – FL/UFRJ)

O amor no ocidente cristão medieval. Coordenador: Prof. Doutor Francisco José Silva Gomes (História – IFCS/UFRJ)

Arte Sacra: formas e funções. Coordenador: Profa. Doutora Maria Beatriz de Mello e Souza (História – IFCS/UFRJ)

Psicanálise e Religião: a Hipótese Deus hoje. Coordenador: Prof. Doutor Magno Machado Dias (Escola de Comunicação – UFRJ)

Como o leitor pode apreciar, são variadas as áreas de conhecimento que convivem com os salões do Forum, por meio desses cursos: história, arquitetura, literatura, teatro, engenharia, artes plásticas, administração, psicologia, medicina, linguística, antropologia, astronomia, entre outros. Neste sentido, o projeto Cursos de Extensão do Forum desempenhou de forma plena os papéis fundamentais que lhe cabiam: integrar a Universidade, criar a oportunidade de um diálogo com a sociedade e difundir o saber gerado pelo universo acadêmico.

FORUM POESIA

Prof. Doutor Henrique Cairus
Superintendente de Difusão Cultural



Mano Melo do Grupo "Ver o Verso"

Nos anos de 2000, 2001 e 2002, nos finais das tardes de quarta-feira, tinham início no Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, as récitas do Projeto Fórum Poesia. Nessas ocasiões, formava-se uma mesa de poetas ou de tradutores; em outras, músicos, atores e artistas performáticos subiam ao palco para cantar ou recitar.

Um público diversificado freqüentou os salões do Palácio Universitário para ouvir as récitas daqueles que compõem o universo da poesia na Cidade do Rio de Janeiro. Ivo Barroso, Gerardo de Mello Mourão, Armando Freitas Filho, Ivan Junqueira, Carlito Azevedo, Geraldo Carneiro, Bráulio Tavares, Evandro Mesquita, Bianca Ramoneda, Tanussi Cardoso, Leila Miccolis, Chacal, Salgado Maranhão, Ítalo Moriconi, Paulo Henriques Britto, Alexei Bueno e outros poetas consagrados conviveram, no Projeto Fórum Poesia, com o ambiente universitário.

As récitas foram organizadas por afinidades temáticas e por estilo de apresentação. Temas como "poesia em tradução", "poesia e música", "poesia lírica", "poesia e erotismo", "poesia na antigüidade", "poesia contemporânea", "poemas em prosa" tiveram suas noites próprias e suas próprias configurações cênicas, assim como os "clássicos da poesia brasileira" (quando atores e professores apresentaram alguns dos grandes poetas do Brasil). Grupos, como o *AdVersos* – que aproveitou o Fórum Poesia para retomar as atividades que o consagraram na década de setenta – e o *Ver o Verso*, participaram do Fórum Poesia com seus espetáculos poéticos, e brilharam em noites exclusivas.

No Fórum Poesia, a expressão poética recebeu o tratamento e a moldura que caracterizam os recitais de música, o que é perceptível desde a entrada, com o público recebendo o programa com uma breve biografia dos poetas da noite.

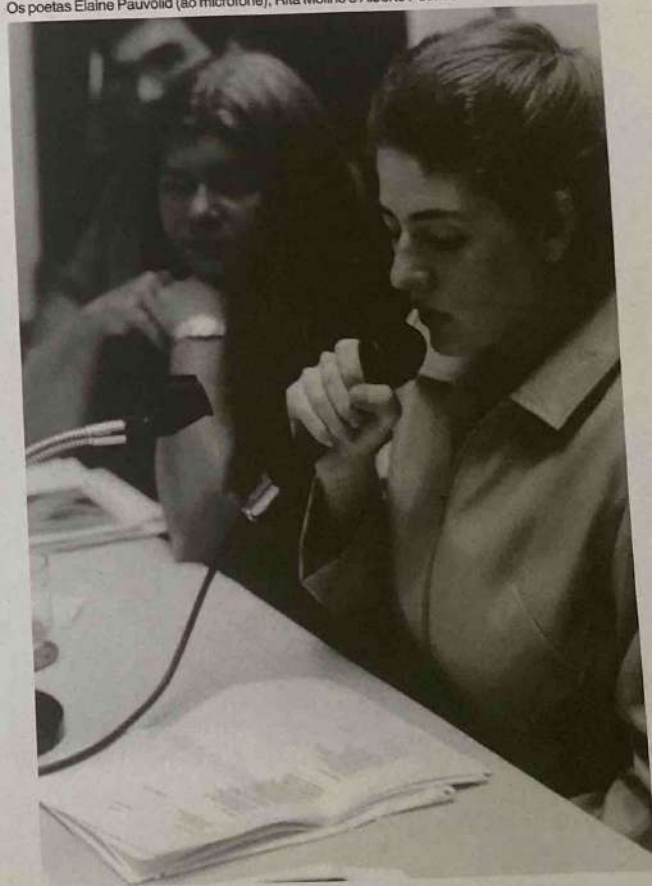
O Fórum Poesia, de acordo com o espírito que anima e justifica o Fórum de Ciência e Cultura, não trouxe somente o talento externo à Universidade para dentro dela, mas também divulgou a arte produzida pela comunidade acadêmica da própria instituição. Assim, o projeto pôde ter entre seus artistas da palavra, os poetas Eucanaã Ferraz, Afonso Carlos Marques dos Santos (Coordenador do Fórum, idealizador do projeto e integrante do grupo

AdVersos), Antonio Carlos Secchin, todos professores da UFRJ.

Alguns alunos e ex-alunos da Universidade, hoje com carreira solidamente construída, também se apresentaram no Fórum Poesia. Numa Ciro e Flávio de Lira, que se especializaram em musicar poemas alheios e próprios; Luciana Coló, cantora que irmana a música à poesia; Maurício Gonçalves, ator e aluno do curso de Letras, e ainda outros que passaram ou passam pela UFRJ participaram da programação, deixando mais essa marca na instituição.

A programação de tradução de poesia teve dois momentos expressivos, ambos com a participação de professores da própria Universidade. A noite dedicada à "poesia em tradução", em 2001, contou com a presença dos tradutores Vera Lins, Marco Americo Lucchesi, Márcia Pietrolungo, Paula Glenadel e Geraldo de Holanda Cavalcanti. O debate que sucedeu a récita seguramente ainda ressoa para aqueles que o assistiram. Outra programação dedicada à tradução, também em 2001, contou com professores de Letras Clássicas da UFRJ, que leram poesias em grego e latim, suas traduções, e teceram vários comentários explicativos. Sucesso de público, o Projeto Fórum Poesia contribuiu, portanto, para consolidar o Fórum de Ciência e Cultura como um espaço de convivência entre a arte poética e o saber acadêmico.

Os poetas Elaine Pauvolid (ao microfone), Rita Molino e Alberto Pucheu



EDITORA UFRJ

As editoras universitárias no Brasil têm-se consolidado cada vez mais no mercado editorial. Elas caracterizam-se por respeitar as singularidades de cada universidade, procurando privilegiar a publicação de trabalhos já submetidos à avaliação externa, como teses e pesquisas financiadas por órgãos de fomento, bem como investir na reedição de obras clássicas e produções contemporâneas provenientes do meio acadêmico-científico que discutam questões e princípios fundamentais. A Editora UFRJ, fundada em 1986, acompanha essa tendência, editando livros de indiscutível relevância cultural e científica, além de promover eventos, como lançamentos de livros e exposições que estimulam a vida cultural do Rio de Janeiro e do país. Recentemente a Editora participou, de forma destacada, das Bienais Internacionais do Livro do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Vinculada ao Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, a Editora UFRJ, com um catálogo composto por obras fundamentais para o debate acadêmico e o desenvolvimento da ciência, além da reedição de clássicos,

como Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e Guerreiro Ramos, publica não só a produção de ponta dos pesquisadores desta Universidade, mas, títulos produzidos no campo intelectual e científico mais amplo, ocupando um lugar de destaque no cenário das editoras universitárias.

Dessa ampla produção editorial, destacam-se textos resultantes de trabalhos, seminários, congressos e pesquisas em curso na UFRJ; textos de apoio ao ensino de graduação e de pós-graduação e à prática experimental de laboratório; textos clássicos que, embora fundamentais, não tenham ainda sido traduzidos para o português; títulos que discutem e analisam o patrimônio arquitetônico, artístico e cultural da sociedade brasileira e textos que discutem a questão urbana no Brasil e no mundo.

A Editora UFRJ constitui-se, portanto, em um canal eficaz para a divulgação da produção científica e de atualização da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na medida em que vem ampliando o público consumidor da produção acadêmica, passo decisivo para a articulação entre a universidade e a sociedade.

Livraria da Editora UFRJ no Palácio Universitário



MUSEU NACIONAL

Acervo Museu Nacional



No dia 6 de junho de 1818 D. João VI criava o Museu Real no Rio de Janeiro. Inicialmente sediado no Campo de Sant'Ana, o Museu Real foi transferido para a Quinta da Boa Vista em 1892. Mais tarde, em 1922, o Museu Real passou a se chamar Museu Nacional. Foi incorporado à Universidade do Brasil, pelo Decreto-Lei 8.689, de 16 de janeiro de 1946. Atualmente integra o Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como uma instituição de ensino e pesquisa que abriga vastas coleções de História Natural e Antropologia, base de suas exposições públicas e de um permanente trabalho de investigação sobre o patrimônio natural e social de nosso planeta.

Na área de ensino, o Museu Nacional oferece cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado em Antropologia, Botânica, Zoologia e cursos técnicos de assistência ao ensino, como os Cursos de Treinamento de professores, normalistas e guias de turismo. Ressalte-se que o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – PPGAS, criado em 1968, foi o primeiro curso de pós-graduação em Antropologia Social do país e que, nele, foram defendidas cerca de 285 dissertações de mestrado e 103 teses de doutorado, das quais cerca de 100 estão publicadas. O PPGAS mantém relações regulares com alguns dos principais centros nacionais e internacionais de ensino e pesquisa em ciências sociais, através de convênios, pesquisas associadas e programas de intercâmbio de professores e alunos, dispondo, também, de uma das mais completas bibliotecas

especializadas na área, com acervo superior a 30 mil obras e a assinatura de mais de 200 periódicos nacionais e estrangeiros. Além do apoio à publicação de artigos no país e no exterior, o PPGAS edita a revista *Mana. Estudos de Antropologia Social*, um canal de divulgação de pesquisas originais e estímulo ao debate científico.

Em um outro aspecto, a área de ensino do Museu Nacional é inovadora. Trata-se do programa de treinamento de professores nas Exposições Permanentes, cujo objetivo principal é o de estabelecer uma profícua parceria com os professores de 1º e 2º graus que visitam o Museu Nacional, capacitando-os a guiarem suas turmas quando em visita à Instituição. Durante o treinamento o professor percorre as Exposições Permanentes do Museu, recebendo informações sobre os temas expostos e orientação quanto à forma mais adequada de explorá-los, de forma a usufruir amplamente do potencial educativo contido em tão variado e rico acervo. Ao final, o professor recebe material de apoio, sob a forma de folhetos de atividades, que poderá ser utilizado durante a visita ou em sala de aula com o objetivo de fixar e enriquecer o aprendizado.

Reconhecido internacionalmente como núcleo de excelência e pesquisa, o Museu Nacional, além das parcerias com os principais centros na área de Ciências Naturais e Antropologia, desenvolve vários projetos com apoio da CAPES, CNPq, FINEP e FUJB, e edita seis revistas científicas, sem periodicidade definida, abrangendo as áreas de Ciências Naturais e Antropologia.

O Sistema de Bibliotecas e Informação, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – SiBI, cuja Coordenação localiza-se no Fórum de Ciência e Cultura, gerencia tecnicamente 40 Unidades de Informação, distribuídas pelos Centros Acadêmicos e Órgãos Suplementares da UFRJ. As Unidades de Informação, que em sua maioria constituem-se em espaços amplos, arejados, bem iluminados e com equipamentos modernos, tomam-se cada vez mais um lugar de convívio cultural dinâmico e interativo, voltado para a democratização do acesso à informação e ao conhecimento.

Esse complexo informacional tem como objetivos: integrar os acervos que cobrem as diferentes áreas do conhecimento; promover a racionalização do uso de recursos financeiros – a partir de políticas de aquisição de material bibliográfico e equipamentos – e desenvolver produtos e serviços de modo a assegurar uma infraestrutura indispensável às atividades de ensino, de pesquisa e de extensão na Universidade. Para atingir esses objetivos, o SiBI apresenta como uma de suas grandes metas o aprimoramento da capacitação de sua equipe de trabalho, formada por bibliotecários e profissionais de apoio, criando oportunidades de desenvolvimento de seu pessoal, a fim de que eles atuem como intermediários entre o leitor e o conhecimento.

A informatização dos acervos, outro grande foco do Sistema, garante que de qualquer lugar do mundo se

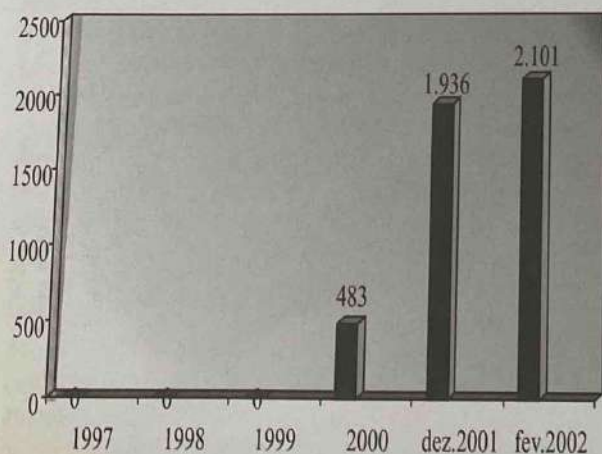
possa ter acesso às preciosas coleções armazenadas nas diversas Unidades da UFRJ.

Com o apoio financeiro e logístico da Administração Central da Universidade, da Fundação Universitária José Bonifácio – FUJB, e da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, o SiBI tem disponibilizado em suas Unidades de Informação equipamentos e softwares que fazem com que o atendimento às necessidades dos usuários seja cada vez mais eficaz.

Serviços como o catálogo disponível na WEB www.minerva.ufrj.br, a comutação eletrônica de documentos, o empréstimo automatizado de obras, os sistemas de segurança de acervo e o acesso a textos completos de periódicos eletrônicos www.periódicos.capes.gov.br, fazem com que o SiBI caminhe juntamente com os Sistemas de Bibliotecas mais avançados em âmbito nacional e internacional. As ações para implementação do acesso ao texto completo do acervo de dissertações e teses da UFRJ estão sendo desenvolvidas, em parceria com a SR-2, prevendo-se para o final de 2002, a disponibilização de parte dessa coleção.

Os dados que integram os gráficos, a seguir, ilustram o desempenho do SiBI nos últimos anos, comprovando as afirmações anteriores e demonstrando o esforço que a sua equipe vem realizando para inserir a UFRJ no contexto da Sociedade do Conhecimento.

Acesso a Periódicos Eletrônicos



Acervo Informatizado



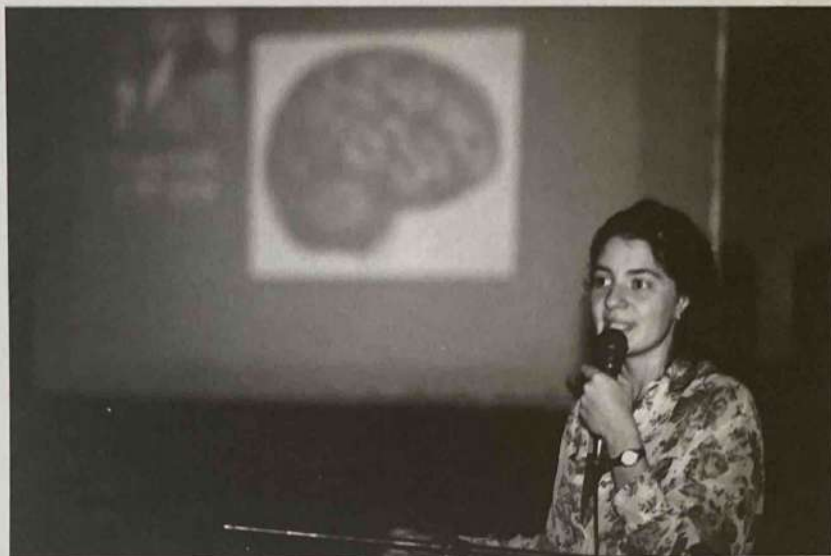
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS DE ESTUDOS AVANÇADOS – COPEA

A Coordenação de Programas de Estudos Avançados-COPEA da UFRJ tem como objetivo fomentar e desenvolver pesquisas em áreas interdisciplinares de fronteira. Inspirada no Collège de France, seus membros, escolhidos por eleição, podem pertencer aos quadros de qualquer instituição do país e a qualquer área do conhecimento.

A COPEA, entidade supra-departamental, considera como sua missão mais importante estimular pesquisas em temas de grande relevância que, por requererem a colaboração entre unidades e departamentos diferentes, não seriam iniciadas espontaneamente. Neste sentido, procura incentivar tópicos e áreas de pesquisa importantes, insuficientemente desenvolvidos no país, bem como promover debates sobre questões de política científica e educacional. Suas atividades têm recebido apoio do CNPq, da FAPERJ, da CAPES, da FUJB, do IMPA e do CENPES da Petrobrás, destacando-se o Programa de Pinças Óticas, instrumentos desenvolvidos recentemente, e que permitem manipular *in vivo*, utilizando radiação laser altamente focalizada, estruturas biológicas que vão de bactérias a vírus, bem como efetuar medições precisas de parâmetros físicos no interior de células vivas.

A COPEA está coordenando a montagem de um Laboratório de Pinças Óticas na UFRJ, resultante de colaboração entre o Instituto de Física e o Instituto de Ciências Biomédicas. A sede do Laboratório, em fase final de montagem, encontra-se no Departamento de Anatomia do Centro de Ciências da Saúde/UFRJ. Como Laboratório da COPEA, ele não pertence a nenhum Departamento. Será aberto à participação de todas as instituições interessadas.

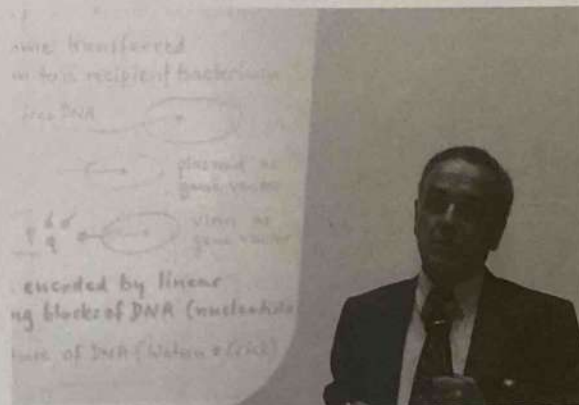
Numa outra vertente, a COPEA destaca-se pela organização de ciclos de conferências sobre temas interdisciplinares de grande interesse atual, com a participação de especialistas eminentes, nacionais e estrangeiros, inclusive diversos Prêmios Nobel. A periodicidade é semanal, durante os dois semestres do ano. Os ciclos, que vêm sendo realizados sem interrupção desde 1994, já adquiriram grande prestígio junto à comunidade científica de todo o país. Cada conferência é seguida de um debate, cuja duração típica é de uma hora a uma hora e meia. O caráter eclético da audiência tende a provocar perguntas inesperadas para conferencistas habituados a um público especializado, e freqüentemente enriquecedoras. Através da Editora da UFRJ, uma série de livros reunindo as conferências realizadas, tem sido



Palestra no Ciclo de Conferências "O Cérebro"

publicados, como *Complexidade e Caos*, contemplado pela Câmara Brasileira do Livro com o Prêmio Jabuti 2000, como o melhor livro do ano na categoria "Ciências Exatas".

"Cidadania e Violência", "Geosfera e Biosfera", "A Maquinária da Vida", "Universidade: presente e futuro", foram alguns desses ciclos que, desde 1994, reuniram pesquisadores de diversas áreas de conhecimento e de diversos países. Iniciado em 1999, o ciclo de conferências "Evolução" teve prosseguimento em 2000, abrangendo desde a origem e evolução do universo, das estrelas e do sistema solar, à evolução da espécie humana, contemplando a linguagem, a cultura e a sociedade. O Professor Werner Arber, Prêmio Nobel de Medicina, ministrou uma série especial de palestras dentro deste ciclo.



Werner Arber, Prêmio Nobel de Medicina, em conferência na COPEA. Agosto de 2000

Em 2001, o ciclo "Desigualdades Sociais" abordou a temática sob vários aspectos: violência, pobreza, participação política e social, desigualdade entre gêneros, cor, cidadania, educação, entre outros. Em 2002, este ciclo temático ocupou algumas conferências no primeiro semestre, sempre com assídua presença do público.

PROGRAMA AVANÇADO DE CULTURA CONTEMPORÂNEA - PACC

O Programa Avançado de Cultura Contemporânea – PACC é um Forum interdisciplinar permanente de ensino, pesquisa, debate e informação sobre cultura e cidadania no quadro de sociedades em processo de globalização. O PACC tem como finalidades básicas a integração das contribuições interdisciplinares dos centros de pós-graduação e departamentos da UFRJ, o desenvolvimento da reflexão crítica sobre os paradigmas sócio-culturais emergentes na contemporaneidade e a articulação nacional e internacional com instituições dedicadas a pesquisas em Estudos Culturais.

Os Estudos Culturais formam um campo de pesquisa, uma prática metodológica e/ou um viés epistemológico cuja vasta área de atuação é a cultura. Na sua agenda temática estão gênero e sexualidade, identidades nacionais, pós-colonialismo, etnia, cultura popular e seus públicos, ecologia, políticas de identidade, práticas político-estéticas, discurso e textualidade, pós-modernidade, multiculturalismo e globalização, entre outros. Ou seja, aqueles pontos que singularizam a contemporaneidade e que tornam necessários novos referenciais teórico-metodológicos para a pesquisa sobre cultura. Os Estudos Culturais caracterizam-se ainda por sua interdisciplinaridade e diversidade metodológica, permitindo ao pesquisador lançar mão de dispositivos de análise exógenos à sua própria disciplina, mas pertinentes ao objeto de estudo. E, finalmente, tem como terceiro traço marcante seu compromisso em interagir diretamente com as práticas políticas, sociais e culturais que são objeto de sua abordagem. Campo de pesquisa emergente, os Estudos Culturais atendem à necessidade de reavaliação dos referenciais teórico-metodológicos tradicionais da pesquisa sobre cultura, definindo novos objetos e campos de análise e interpretação capazes de dar conta da crescente complexidade das sociedades nacionais, bem como das formações supranacionais que marcam a lógica das relações culturais e econômicas do mundo contemporâneo. Cada vez mais este quadro intensivo de globalização – balizado de um lado pela economia e de outro pela mídia e pelas redes eletrônicas de informação – concretiza novos contextos para a problemática da transmissão e recepção da cultura e evidencia seu impacto nas culturas dos países metropolitanos e periféricos.

O Programa de Pós-doutorado em Estudos Culturais do PACC objetiva, possibilitar ao pesquisador a consolidação e atualização de seus conhecimentos ou a reorientação da sua linha de pesquisa, por meio de estágio e desenvolvimento de projeto

acadêmico na área de Estudos Culturais. As pesquisas do pós-doutorado são desenvolvidas na Escola de Comunicação – ECO e no Programa Avançado de Cultura Contemporânea – PACC, em seminários e conferências, complementados por orientação acadêmica à distância, com metodologia básica do Programa de Informação e Comunicação para Pesquisa do CNPq.

Entre suas Linhas de Pesquisa destacam-se *América Latina e globalização: democracia, cidadania e diversidade cultural; Política, vida pública e mídia: vida social e novas tecnologias e Cultura de mercado e responsabilidade ética: recentes propostas teóricas de leitura.*

Outra vertente das atividades do PACC é a Coordenação Interdisciplinar de Estudos Culturais – CIEC, um centro de pesquisa vinculado à Pós-Graduação da Escola de Comunicação da UFRJ, e associado ao Programa Avançado de Cultura Contemporânea – PACC. A CIEC, criada em 1986, vem se dedicando à pesquisa e ao estudo sistemático das articulações entre a experiência social e as manifestações intelectuais e artísticas no horizonte da cultura urbana destas últimas décadas, com especial interesse no caso brasileiro.

Organizada pelo PACC, a Biblioteca Virtual de Estudos Culturais é um repositório comentado de informações disponíveis na Internet que integra o Programa Prossiga, do CNPq. Ela possui um caráter eminentemente interdisciplinar, como é próprio dos Estudos Culturais, relacionando e analisando sites de interesse para pesquisadores da cultura contemporânea, nos seus mais variados enfoques. A Biblioteca contempla tanto aqueles endereços de nítido caráter acadêmico, que disponibilizam artigos analíticos sobre questões da contemporaneidade, quanto aqueles que funcionam como fontes primárias de pesquisa, ao darem voz a universos conceituais e textualidades coletivas próprias.

Biblioteca Virtual de Estudos Culturais
O que é

Prossiga
PACC
UFRJ - UFFRJ

- Instituições de Ensino e Pesquisa
- Acervos e Referências
- Associações e Sociedades Científicas
- Apoio à Pesquisa
- Páginas Especiais
- Publicações
- Movimentos Sociais e Cidadania
- Cadastro de Pesquisadores
- Novos Sites
- Equipe
- BV de Ciências Sociais
- BV de Literatura
- Revista Z

O PROEDES/UFRJ: ESPAÇO DE ESTUDOS, MEMÓRIA E DOCUMENTAÇÃO

Prof^a Doutora Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero
Coordenadora do PROEDES/UFRJ



Ao centro, Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero

Neste breve texto registraremos alguns desafios e dificuldades que acompanham o esforço de associar pesquisa e documentação em um espaço que vem se constituindo nos últimos anos como um centro de referência em educação brasileira: o PROEDES – Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade. Procuraremos descrever uma experiência que se desenvolve há 15 anos e que reflete uma práxis em pesquisa e documentação. Trata-se de articular o trabalho de investigação com o de resgate, recuperação e organização de fontes documentais, visando reagrupá-las, colocando-as em relação até constituírem um conjunto, através do qual a memória coletiva passa a ser valorizada, instituindo-se em patrimônio cultural, além de oferecer importantes subsídios para estudos e investigações de pesquisadores não apenas do PROEDES, mas de outras instituições do Rio de Janeiro, do país e do exterior.

O PROEDES tem suas origens no projeto integrado de pesquisa “Da Faculdade Nacional de Filosofia à Faculdade de Educação: resgate de uma história”, desenvolvido por um grupo de pesquisadores da Faculdade de Educação, com a participação de mestrandos e doutorandos, e de bolsistas de iniciação científica, de aperfeiçoamento e de apoio técnico do CNPq e da FAPERJ. Além dessas duas agências de fomento, contou também com expressivo apoio da FUJB/UFRJ.

Nosso esforço durante esse período direcionou-se no sentido de levantar e analisar vários dados a respeito da Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi), procurando penetrar nas razões que determinaram o percurso dessa Instituição: de sua criação, em 1939, até a sua fragmentação, entre 1967 e 1968, quando foi extinta e deu origem a dez unidades da UFRJ, existentes até hoje. Além da análise de fontes documentais procuramos ouvir também aqueles que vivenciaram a FNFi, ex-professores,

ex-alunos e funcionários, através de depoimentos e entrevistas.

Vale observar, no entanto, que quando iniciamos a pesquisa sobre a história da FNFi, não tínhamos idéia precisa da situação do acervo. Encontramos grande massa de documentos, sem nenhuma organização arquivística, muitos deles estragados, com perda de informações, outros acidificados pela falta de climatização, muitos danificados e outros ainda incompletos. O contato com essas fontes, embora tenha causado perplexidade pelo estado lamentável de

conservação, ao mesmo tempo deu-nos a certeza de que tratava-se de um acervo valioso, não apenas para a construção da história da UFRJ, mas também para a história das instituições educacionais e científicas no país. O trabalho de recuperação e organização arquivística desse importante acervo, atualmente constituído por mais de 100.000 documentos nos fez ver, a partir daí, com maior clareza que a preservação e a valorização da memória educacional e cultural brasileira era e é tarefa que está a desafiar permanentemente a intervenção lúcida e diligente da iniciativa pública, como também da particular.

À medida que desenvolvíamos a pesquisa sobre a Faculdade Nacional de Filosofia e organizávamos seu acervo, nossas reflexões se ampliavam em dupla direção: de um lado, a certeza da necessidade de se dominar um conteúdo teórico para intervir na realidade, admitindo que a teoria é indispensável para se lidar com os fatos, para se dialogar com as fontes; de outro, a necessidade de se criar um espaço que favorecesse o diálogo teórico-metodológico, de forma consistente e conseqüente, tendo claro que a produção científica não se faz isoladamente. Com tais preocupações, tornou-se indispensável a definição de estratégias institucionais que possibilitassem a integração de estudos, pesquisas e preservação da memória educacional, mediante a elaboração de subprojetos com objetivos claramente formulados. Como decorrência, em agosto de 1990, é aprovado, pela CEPG/UFRJ, o PROEDES- Projeto de Estudos e Documentação Educação e Sociedade, como um projeto integrado. Após intenso diálogo com diferentes instâncias decisórias da Universidade, o PROEDES é reconhecido como Programa, primeiramente em 1994, pela Congregação da Faculdade de Educação e, em 1995, pelo Conselho de Coordenação do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) e pelo



Reunião de trabalho do PROEDES no Salão Pedro Calmon

Conselho de Ensino para Graduados e Pesquisa (CEPG) da UFRJ.

Como Programa, é aprovado e instituído com os seguintes objetivos: a) realizar estudos e pesquisas referentes a temas de educação, a instituições educacionais e científicas; b) contribuir para a formação de pesquisadores e c) constituir-se em um centro de documentação em educação brasileira. Para viabilizar tais objetivos, o PROEDES tem centrado seus estudos e investigações em duas linhas de pesquisa: a) História das instituições educacionais e científicas no país e b) Construção do pensamento educacional brasileiro.

Não será demais lembrar que esse trabalho é demorado, complexo e exige uma equipe multidisciplinar. Apesar das dificuldades — falta de pessoal e de recursos financeiros —, vem sendo desenvolvido. Nessa direção, estudos e pesquisas sobre instituições educacionais e científicas, educadores e assuntos temáticos que constituem os acervos são realizados por seus pesquisadores ou pessoas de fora e muito têm contribuído para subsidiar o arranjo e a descrição das fontes documentais. Como decorrência dessa caminhada, o PROEDES abriga, atualmente um acervo constituído por cerca de 300.000 documentos, distribuídos em 41 fundos.

Como resultado da organização arquivística desses fundos documentais que foram sendo estruturados ao longo de 15 anos de trabalho, registram-se alguns produtos significativos: a) publicação de livros e capítulos de livros. Entre as publicações produzidas nesse Programa, especial destaque merece o *Dicionário de Educadores no Brasil: da Colônia aos dias atuais*, publicado pela Editora UFRJ/INEP e que recebeu voto de louvor aprovado por

unanimidade pelo Conselho Nacional de Educação, sendo reconhecida como uma das mais importantes obras de referência na área de educação nos últimos cinco anos, devendo ser publicada, ainda este ano pela mesma Editora com apoio do INEP, uma segunda edição revista e ampliada; b) teses de doutorado, dissertações de mestrado e monografias de conclusão de cursos de graduação relacionadas, em geral, às áreas de educação e história e c) participação em congressos e reuniões científicas nacionais e internacionais.

Enfim, tem-se observado que o Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade vem produzindo referências em educação e contém valioso "potencial multiplicador", o que se expressa não apenas pelo seu trabalho com fontes documentais e por suas publicações, mas por se constituir um espaço de estudo e investigação procurado por pesquisadores de várias instituições locais, nacionais e internacionais, que recorrem a esse Programa, buscando dados e informações para suas pesquisas sobre educação no Brasil. Ressaltamos ainda que, apesar de todas as dificuldades enfrentadas, o PROEDES tem avançado, com o apoio das agências de fomento antes mencionadas e da UFRJ, em momentos diferentes através da SR-2, do CFCH, do PPGEd, da FUJB e nesses dois últimos anos, especialmente, do Fórum de Ciência e Cultura, na construção desse espaço, como um *Centro de Referência em Educação Brasileira*.

ESCOLA DE POLÍTICAS PÚBLICAS E GOVERNO — EPPG

A Escola de Políticas Públicas e Governo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EPPG/UFRJ) é a resposta da maior universidade federal brasileira para tentar contornar um problema que tem colaborado para denegrir a imagem do setor público no Brasil: a falta de formação específica daqueles que ocupam cargos nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário no Brasil.

Mesmo antes de completar um ano, a escola já contava com três turmas (108 alunos), uma das quais funcionando dentro da Câmara dos Deputados, em Brasília, sede do Governo brasileiro.

Através do seu Curso de Especialização em Políticas Públicas, reconhecido pelo Conselho de Ensino e Pesquisa para Graduados (CEPG) da UFRJ, a Escola de Governo treina novas lideranças para a formulação, execução e fiscalização dessas políticas. Isso significa

capacitar pessoas que, ocupando ou não um posto dentro do Poder Executivo, Legislativo, Judiciário, ou então no setor privado, estejam empenhadas em discutir os problemas cruciais e propor soluções para a consolidação do desenvolvimento brasileiro.

A Escola de Políticas Públicas e de Governo está vinculada institucionalmente ao Fórum de Ciência e Cultura, tendo iniciado suas atividades em 31 de julho de 1995, com alunos dos mais variados segmentos da sociedade, tais como deputados, vereadores, professores, juizes, sindicalistas, dirigentes do setor público e privado. Todos aprovados depois de passarem por rigoroso processo de seleção.

Aspecto do Salão Dourado. Fórum de Ciência e Cultura



CASA DA CIÊNCIA

Com localização privilegiada e de fácil acesso – no campus da Praia Vermelha, junto aos mais importantes centros comercial, empresarial, de lazer e de pontos turísticos do Rio de Janeiro –, a Casa da Ciência, com cerca de 3.000 m² de área distribuídos entre Salão de Exposição, Auditório, Áreas de apoio e lazer, Administração e Serviços, constitui-se em um local extremamente atraente à realização de parcerias com empresas e/ou instituições públicas e privadas para o desenvolvimento e implementação de projetos nas áreas de ciência, tecnologia, educação, cultura e marketing.

Vinculada ao Forum de Ciência e Cultura da UFRJ, a Casa da Ciência vem realizando eventos nos quais, parte dos recursos humanos, materiais e financeiros são obtidos através de parcerias com diversas instituições públicas ou privadas. Assim como o público descobriu as atrações da Casa, as empresas que se associaram a eventos obtiveram um retorno altamente compensador em função do marketing cultural proporcionado pelos eventos. Além desses objetivos mais imediatos, decorrentes do excelente retorno de imagem, os patrocinadores se beneficiam dos resultados da atuação conjunta no desenvolvimento de projetos científicos e tecnológicos.

A Casa da Ciência vem oferecendo às empresas patrocinadoras a possibilidade de utilização dos benefícios proporcionados pelas leis federal, estadual e municipal de incentivo à cultura. O uso destes incentivos agrega a redução dos gastos com impostos ao retorno de imagem, elevando o interesse dos investidores. Empresas e instituições tais como a Fundação Vitae, FAPERJ, SESC, Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB), Petrobrás, Fundação Vale do Rio Doce, SEBRAE, Klabin, ML

Magalhães, Zeiss, Compuhouse, FIOCRUZ, FIRJAN, Compcom, Centro Cultural Banco do Brasil, Gaomon, Gemini Informática, Sony, White Martins, Secretarias Estadual e Municipal de Educação do Rio de Janeiro, Museu Paraense Emílio Goeldi, Estação Ciência/USP e o Tecnorama foram parceiros da Casa da Ciência na realização de diversas atividades.

As grandes atrações da Casa têm sido as exposições e mostras, mesclando um público bastante variado, que vai desde crianças em idade pré-escolar até grupos de terceira idade. O visitante é atraído pela diversidade dos temas apresentados, pela beleza plástica das exposições e pela possibilidade de entrar em contato com um mundo novo, onde ele é o personagem principal. A mídia vem acompanhando estes eventos com interesse e, a cada lançamento, confere grande destaque em jornais, revistas, tvs e rádios.

Além disso, a participação da Casa da Ciência em eventos externos está crescendo e assumindo papel relevante por ocasião da concepção, montagem e avaliação dos seus projetos. As solicitações para exposições itinerantes vêm tomando proporções cada vez maiores, o que faz aumentar a importância de se conceber projetos que já contemplem esse aspecto. Os projetos desenvolvidos têm como objetivo propiciar um canal de comunicação entre a comunidade acadêmica, a sociedade em geral e suas instituições públicas e privadas. As exposições itinerantes têm contribuído para o despertar da curiosidade científica, para o estreitamento das relações do meio acadêmico e do saber científico com a comunidade em geral, bem como para o intercâmbio entre as instituições de divulgação científica.



Detalhe do Salão Vermelho.
Forum de Ciência e Cultura

CULTURA E CIÊNCIA NO FCC

1998

21 de outubro

Palestra "Tendências atuais da pesquisa no ensino de história no ocidente", organizada pela Faculdade de Educação e realizada no Salão Moniz de Aragão.

30 de novembro a 3 de dezembro

Reunião para a discussão do tema "História e pensamento econômico: núcleos e fronteiras", organizada pelo Instituto de Economia da UFRJ e realizada no Salão Moniz de Aragão.

1999

24 de maio

Palestra do sociólogo espanhol Manuel Castells (Universidade da Califórnia), sobre o tema "Os desafios da sociedade do conhecimento", organizada pelo Instituto de Economia da UFRJ e realizada no Salão Pedro Calmon.

11 de junho

Conferência sobre Sahaja Yoga, organizada pelo Instituto Sahaja Yoga do Brasil e realizada no Salão Pedro Calmon.

3 a 7 de agosto

Exposição "Noruega: quadros de Frans Widerberg", sob a curadoria do Consulado da Noruega e realizada nos Salões Moniz de Aragão e Vermelho.

9 a 12 de agosto

6º Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas - AIL, organizado pela AIL, FCC, Faculdade de Letras da UFRJ e Instituto de Letras da UFF. Realizado nos Salões Pedro Calmon, Moniz de Aragão, Dourado, Vermelho e Corredor do SiBI.

16 a 26 de agosto



José Saramago, Prêmio Nobel de Literatura, no Congresso da AIL. Agosto de 1999

Exposição "Artistas noruegueses", sob a curadoria do Consulado da Noruega no átrio da Capela.

23 de agosto

Debate com o Doutor Colin Lucas (Vice-Chanceler da Universidade de Oxford) sobre o tema "Desenvolvimento e política da educação superior", organizado pelo Setor de Convênios e Relações Internacionais da UFRJ e realizado no Salão Moniz de Aragão.

27 de agosto

Palestra "A atualidade do pensamento de Keynes", com os Professores Jan Drigel (consultor da UNCTAD/ONU) e Fernando Cardim de Carvalho (IE/UFRJ), organizada pelo Instituto de Economia da UFRJ e realizada no Salão Moniz de Aragão.

14 de setembro

Entrega do título de Doutor Honoris Causa ao Prof. Doutor Joel Mendes Rennó, organizada pela Faculdade de Medicina da UFRJ e realizada no Salão Pedro Calmon.

24 de setembro

Entrega do título de Doutor Honoris Causa ao Prof. Doutor Milton de Almeida Santos, organizada pelo Instituto de Geociências da UFRJ e realizada no Salão Pedro Calmon.

7 de outubro

Palestra "Comunicação e globalização", com o Prof. Doutor Scott Robert Olson (Decano do College of Communication, Information and Media da Ball State University), organizada pela Escola de Comunicação da UFRJ e pela Associação dos Antigos Alunos da Escola de Comunicação da UFRJ, realizada no Salão Moniz de Aragão.

8 de outubro

Palestra com os professores Julio Lopez (UNAM - México), Geoffrey Harcourt (Cambridge University - Inglaterra), Mario Luiz Possas (IE/UFRJ) e Fernando Cardim de Carvalho (IE/UFRJ), sobre o tema "Homenagem ao centenário de nascimento de Michael Kaleski", organizada pelo Instituto de Economia da UFRJ e realizada no Salão Moniz de Aragão.

11 de novembro

Workshop "Imagens do século XX" organizado pelo LISE - Laboratório do Imaginário Social e Educação da UFRJ e realizado no Salão Moniz de Aragão.

19 de novembro

Entrega do título de Professor Emérito ao Prof. Doutor Carlos de Souza Telles, organizada pela Faculdade de Odontologia da UFRJ e realizada nos Salões Pedro Calmon, Moniz de Aragão e Vermelho.

29 de novembro

Entrega do título de Professor Emérito à Profa. Doutora Léa Camillo Coura, organizada pela Faculdade de Medicina da UFRJ e realizada no Salão Pedro Calmon.

9 de dezembro

Palestra do representante da Society Underwater Technology, organizada pela COPPE e realizada no Salão Moniz de Aragão.

16 de dezembro

Encerramento das comemorações do bicentenário de nascimento de Alexandre Pusckin, organizado pelo Instituto Cultural Brasil - Rússia Mikhail Lermontov e pelo Consulado Geral da Rússia no Rio de Janeiro, realizado no Salão Pedro Calmon.

2000

29 de março

Entrega do título de Professor Emérito ao Prof. Titular Walmar José Prudêncio, organizada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ e realizada no Salão Pedro Calmon.

30 de março

Mesas-redondas "A dimensão urbana das relações sociais na América Latina", com os Professores Danilo Veiga (Universidad de la Republica - Uruguai), Sonia Barrios (Universidad Central de Venezuela) e Luis Maurício Cuervo (Universidad de los Andes - Colômbia) e "Grandes cidades - acumulação e crise", com os Professores Mario Lungo (Universidad Centroamericana José Simeón Cañas - São Salvador), Rosélia Piquet (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional IPPUR/UFRJ), Hermes Magalhães Tavares (IPPUR/UFRJ) e Suzana Finkelievich (Instituto de Investigaciones Gino Germani), organizadas pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da UFRJ e realizadas no Salão Pedro Calmon.

9 de maio

Comemoração dos 55 anos do término da Segunda Guerra Mundial, organizada pelo Consulado Geral da Rússia no Rio de Janeiro, pela Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira e pelo Instituto Cultural Brasil-Rússia Mikhail Lermontov, realizada no Salão Pedro Calmon.

30 de maio

Palestra "Iraque. Uma política econômica sob bloqueio", organizada pela AEPET - Associação dos Engenheiros da Petrobrás e realizada no Salão Pedro Calmon.

5 e 6 de junho

Seminário "Eça entre milênios: pontos de olhar", organizado pelo Instituto Camões de Lisboa e realizado no Salão Dourado.

10 a 14 de julho

Workshop sobre Economia da América Latina e do Caribe, organizado pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe/Instituto Latinoamericano e do Caribe de Planejamento Econômico e Social - CEPAL / ILPES e pelo Conselho Federal de Economia - COFECON, realizado no Salão Pedro Calmon.

22 de agosto

Palestra "Nova desordem econômica mundial: o despertar da água", com Leonardo Boff, organizada pelo Instituto de Economia da UFRJ e realizada no Salão Pedro Calmon.

23 a 25 de agosto

Seminário Internacional "Psicologia e projeto do ambiente construído - Interfaces e possibilidades em pesquisa e aplicações", organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PROARQ) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, pelo Programa de Estudos Interdisciplinares em Comunidades e Ecologia Social (EICOS) e pelo Instituto de Psicologia da UFRJ, realizado nos Salões Pedro Calmon, Moniz de Aragão e Vermelho.

28 de agosto

I Colóquio Latino-americano de História da Enfermagem, organizado pela Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ e realizado nos Salões Pedro Calmon e Vermelho.

1º de setembro

Debate "Dívida externa brasileira: qual a solução?", com os Professores Reinaldo Gonçalves e Carmen Aveu,

organizado pelo Centro Acadêmico do Instituto de Economia da UFRJ e realizado no Salão Pedro Calmon.

15 de setembro

Entrega do título de Professor Emérito à Profa. Titular Helenita Sá Earp, organizada pela Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ e realizada no Salão Pedro Calmon.

25 de setembro

IV Congresso Ibero-Americano de Gráfica Digital, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Urbanismo (PROURB) da UFRJ e realizado no Salão Pedro Calmon.

2 a 6 de outubro

Seminário Internacional "Celebrando a Nação", organizado pelo Museu Histórico Nacional, o Forum de Ciência e Cultura da UFRJ e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, realizado nos espaços das três instituições promotoras.

6 de outubro

Seminário Internacional "Fusões e aquisições", organizado pelo Instituto de Economia da UFRJ e realizado no Salão Pedro Calmon.

19 de outubro

Debate "Brasil: Entre o sonho e a globalização", com o Prof. Darci Costa (ESG), organizado pelo Centro Acadêmico do Instituto de Economia da UFRJ e realizado no Salão Pedro Calmon.

10 de novembro

Entrega do título de Professor Emérito ao Prof. Titular Eduardo Portela, organizada pela Faculdade de Letras da UFRJ e realizada no Salão Pedro Calmon.

27 de novembro

Entrega do título de Doutor Honoris Causa ao Prof. Carlos Augusto Figueiredo Monteiro, organizada pelo Instituto de Geociências da UFRJ e realizada no Salão Pedro Calmon.

15 de dezembro

Seminário Internacional "Reestruturação produtiva e mobilidade ocupacional", organizado pelo Instituto de Economia da UFRJ e realizado no Salão Pedro Calmon.

2001

30 de março

Debate "O Forum Social Mundial", com o Prof. José Ricardo Tamite, organizado pelo Instituto de Economia da UFRJ e realizado no Salão Pedro Calmon.

12 de junho

Conferência "A aventura, um estado de espírito: metáfora da volta ao mundo num balão", com o psiquiatra e psicanalista, Doutor Bertrand Piccard, organizada pelo Consultado Geral da Suíça e realizada no Salão Pedro Calmon.

24 de junho

Conferência "International power systems transients Conference 2001", organizada por Sandoval Carneiro, Professor Titular da COPPE e da Escola de Engenharia da UFRJ, realizada no Salão Moniz de Aragão.

4 a 11 de julho

XXXVI Congresso Mundial do International Council for Traditional Music - ICTM, organizado pela Escola de Música da UFRJ e realizado no Salão Dourado.

24 de julho

Seminário "A economia japonesa: desafios e indagações",

com os professores convidados das Universidades de Kobe, Urata e Waseda, organizado pelo Instituto de Economia e realizado no Salão Moniz de Aragão.

30 de agosto a 1º de setembro

Seminário Internacional "A Teoria do Desenvolvimento no século XXI", organizado pelo Instituto de Economia da UFRJ, em conjunto com o CEPAL, realizado no Salão Pedro Calmon.

1º de outubro

Palestra sobre "Atentado nos Estados Unidos e a repercussão no Brasil", organizada pelo Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da UFRJ e realizada no Salão Pedro Calmon.

2002

16 a 19 abril

Workshop Latinoamericano de grafos, organizado pela COPPE – Engenharia de Sistemas e realizado nos salões Pedro Calmon e Moniz de Aragão.

15 de abril

Reunião da Society for Underwater Technology organizada pela COPPE e realizada no salão Moniz de Aragão.

2 e 3 de maio

Seminário "Promovendo crescimento e bem-estar: mudança estrutural e o papel das instituições na Ásia", organizado pelo Instituto de Economia da UFRJ e realizado nos Salões Pedro Calmon, Moniz de Aragão e Vermelho.

3, 4 e 5 de maio

Workshop sobre "Molecular modeling in Biophysics: methods and applications", organizado pelo Instituto de Física da UFRJ e FUJB, realizado nos Salões Pedro Calmon, Moniz de Aragão, Dourado e Vermelho.

6, 7 e 8 de maio

I Seminário Nacional do COEP (Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida), organizado pelo COEP e pela COPPE da UFRJ, realizado nos Salões Pedro Calmon, Dourado, Moniz Aragão, Vermelho e átrio da Capela.

10 de maio

Lançamento dos Anais do Seminário "A Monarquia no Brasil 1808 - 1889", organizado pelo PROARQ – Programa

de Pós-Graduação em Arquitetura da Faculdade de Urbanismo da UFRJ e realizado nos Salões Pedro Calmon, Moniz de Aragão e Vermelho.

27 de maio

Lançamento da Biblioteca Virtual do PACC / *Prossiga*, organizado pelo Programa Avançado de Cultura Contemporânea da UFRJ e *Prossiga* / IBICT, realizado nos Salões Moniz de Aragão e Vermelho.

29 de maio

Seminário "Perspectivas da Educação à Distância", organizado pelo Instituto de Economia da UFRJ e realizado no Salão Pedro Calmon.

3 de junho

Reunião da Society for Underwater Technology organizada pela COPPE - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia da UFRJ e realizada nos Salões Pedro Calmon e Vermelho.

7 de junho

Conferência sobre "Sahaja Yoga: uma extraordinária descoberta", organizada pela Sociedade Sahaja Yoga do Brasil e realizada no Salão Pedro Calmon.

10 de junho

Lançamento da Revista *Interfaces: A Brasilidade na Literatura, nas Letras, na Arquitetura e nas Artes*, organizado pelo Centro de Letras e Artes da UFRJ e realizado nos Salões Moniz de Aragão e Vermelho.

17 de junho

Lançamento do Livro "Como fazer previsões" do Prof. Alexis Cavicchini Teixeira de Siqueira, organizado pela Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da UFRJ e realizado nos Salões Moniz de Aragão e Vermelho.

18 de junho

Workshop "Módulo de circulação", organizado pelo Sistema Integrado de Bibliotecas / SiBI e realizado no Salão Moniz de Aragão.

21 de junho

Palestra "Democracia grega e gestão participativa", organizada pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ e pela Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da UFRJ, realizada no Salão Pedro Calmon.



Abertura do 36º Congresso Internacional de Música Tradicional. Julho de 2001

Editora UFRJ
www.editora.ufrj.br

Museu Nacional
www.ufrj.br/museu

**Sistema de Bibliotecas e
Informação – S/BI**
www.ufrj.br/sibi

**Programa Avançado de Cultura
Contemporânea – PACC**
<http://acd.ufrj.br/pacc>

**Programa de Estudos e
Documentação Educação e
Sociedade – PROEDES**
www.cfch.ufrj.br/proedes

Escola de Políticas Públicas – EPPG
www.eppg.ufrj.br

Casa da Ciência
www.cciencia.ufrj.br

FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA EQUIPE TÉCNICA

Diretora de Produção
Maria do Amparo Miranda Dias

Produção
Arlen Guerra
João Joaquim de Miranda Ribeiro
Rosane Cristina de Oliveira

Informática e Programação Visual
Luís Carlos da Silva Braga

Assistente em Administração
Barbara Bittencourt Vasques

Apoio Técnico
Alexandre Terto Batista

Jornalista
Geralda Augusta Teixeira Alves

Diretor de Fotografia
Jonathas Costa

Jornalista repórter-fotográfico
Eneraldo Carneiro

Chefe do Setor Financeiro
Maria Goretti Mello

Setor Financeiro
Vladimir Mattos

Chefe do Setor de Pessoal
Solange Perosini

Secretária da Coordenação
Vera Lúcia Sobral

Secretária da Assessoria
Irene Delgado

Secretária da COPEA
Marília Cruz

Chefe da Secretaria
Valderez de Castro

Secretaria
Olinda Moreira Renovato
Paulo Cesar R. da Silva

Apoio
Antônio Marcos da Silva
Cezar Romerio
José da Silva Dias
Josias de Oliveira
Luiz Dias
Marcos Roberto Oliveira
Maria Aparecida Pessoa
Santino da Costa

Estagiárias PROFAG
Gizeli da Cruz Silva
Sandra Alves Ramos

Capela
Maria Paulina de Souza Lomba

FORUM EM REVISTA

Pesquisa e Edição
Maria Aparecida Rezende Mota

Projeto Gráfico e Editoração
Luís Carlos da Silva Braga

Revisão
Geralda Augusta Teixeira Alves

Fotografias e Edição fotográfica
Eneraldo Carneiro

Capa
Luís Carlos da Silva Braga,
sobre fotografia de Jonathas Costa

FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA DA UFRJ
Palácio Universitário da Praia Vermelha
Av. Pasteur, 250 Urca – Rio de Janeiro
CEP: 22295-900
Telefone: 2295-1595
Fax: 2295-2346
www.forum.ufrj.br

Fotolito, impressão e acabamento



Avenida Jansen de Mello 403 - Centro - Niterói - RJ
2620-2277 / 2620-5619 - zoograf_k@uol.com.br

Julho 2002